

Pagamento de assinaturas

Como é do conhecimento dos nossos prezados assinantes, tem sido hábito que o pagamento das assinaturas seja efectuado adiantadamente e porque muitos dos nossos conterrâneos têm sido extremamente amáveis a ponto de nos enviarem as importâncias correspondentes às suas assinaturas, vimos lembrar-lhes que já é altura de procederem à liquidação dos recibos de 1967.

Por essa gentileza nos confessamos antecipadamente gratos.

(Avença)



ANO XV N.º 362
JANEIRO — 3
1 9 6 7

QUINZENÁRIO DE INFORMAÇÃO E PROPAGANDA REGIONALISTA

Composto e impresso na
TIPOGRAFIA UNIAO
Tel. 22319 — Rua do Município, 12 — FARO

DIRECTOR

EDITOR E PROPRIETARIO

Redacção e Administração
GRÁFICA LOULETANA
Tel. 216 — R. da Carreira — LOULÉ



ANO NOVO

É este o primeiro número do nosso jornal que sai em 1967.

Segundo o Calendário Gregoriano, este triste mundo em que vivemos, enceta-se um novo ano e embora, na sequência fatal dos dias, hoje nos pareça igual a ontem e amanhã se nos vislumbre igual a hoje, o dia de *Ano Novo* tem como que um sabor diferente, cria-nos um ambiente de promessa, um anseio de vida nova.

Para muitos será uma desilusão, mas para todos, os que chegámos a 1967, é uma vitória sobre o Tempo.

Congratulemo-nos com ela e que isso sirva de incentivo e de esperança para que iniciemos a vida do novo ano com a alegria e a confiança de que, segundo já arraigada tradição, o princípio é promessa.

Aos nossos leitores, aos nossos amigos e aos nossos colaboradores, desejamos que este dia de Ano Bom se não desfeche em infrutuosas desilusões e antes seja o primeiro de um ano que se desentranhe em prosperidade feliz e em saas e francas alegrias.

A PONTE SOBRE O GUADIANA

Esteve recentemente reunida em Lisboa a Comissão Internacional de Limites entre Portugal e a Espanha, que decidiu assinar um acordo de assistência mútua em serviços de incêndio e socorros nas zonas ao longo da fronteira.

Durante essa reunião foi também decidido abreviar os contactos para a elaboração do projecto da ponte internacional a construir entre Vila Real de Santo António e Ayamonte.

Oxalá esse importante melhoramento possa ser concretizado num futuro próximo, pois o crescente desenvolvimento turístico das 2 regiões bem o justifica.

SERVIÇO de cobranças

Representa sempre um grande prejuízo para a Administração deste jornal a devolução de um recibo não cobrado. As taxas que impendem sobre as cobranças são de certo modo importantes, e nós desejamos sempre evitar, como é natural, uma nova cobrança, de tal maneira fica reduzido o líquido resultante. Por este motivo, rogamos aos nossos assinantes o especial favor de evitarem, sempre que possível, a devolução do recibo enviado. Isso trará-nos a um benefício extraordinário e terá como consequência um melhor aproveitamento dos nossos recursos materiais, que não são muito optimistas, e a possibilidade de prosseguirmos.

Porque isso resolverá melhor o nosso problema, ficaremos muito gratos aos nossos prezados assinantes que quizerem ter a gentileza de, directamente, (em selos de correio ou vale) ou por intermédio dos seus familiares, liquidar as suas assinaturas na redacção do nosso jornal.

Panorâmicas... de Loulé

Há coisas com que se não brinca ou com que se não deve brincar.

Isto de elaborar uma lista na qual se incluem abusivamente nomes de pessoas que não autorizaram essa inclusão, não é brincadeira. É abuso e intolerável querer brincar às eleições, sejam elas de cargos públicos, ou de agremiações desportivas ou recreativas, servindo-se de nomes de pessoas que não desejariam exercer esses cargos, é mesmo uma falsidade sem classificação, um atropelo dos direitos cívicos de cada um.

E servindo-se desses nomes, para através deles, exercer pressão sobre os que têm o dever de exprimir livremente a sua sim-

UMA PÁGINA DE NOBREZA PARA QUARTEIRA

Pelo Dr. António de Sousa Pontes

No Dicionário da História de Portugal, ilustrado, em publicação, diz o investigador de temas histórico-religiosos, Padre Sousa Costa, que o Papa Clemente XI, em 7 de Novembro de 1716 dividiu a cidade e diocese de Lisboa em duas partes, reservando a ocidental à colegiada, que elevou à categoria de igreja metropolitana, dando ao seu arcebispo o título de patriarca de Lisboa Ocidental.

Como motivo da concessão recordou o referido Papa «o envio da armada contra os Turcos, pelo rei de Portugal D. João V que, havia muitos anos desejava elevar a Igreja colegial do seu paço

à categoria de catedral, sob a invocação de Nossa Senhora da Assunção».

Nos verões de 1716 e 1717 a armada portuguesa, sob o comando do almirante Lopo Furtado de Mendonça, embandeirou em guerra contra os Turcos, no mar Mediterrâneo. Só em 19 de Junho de 1717 conseguiu encontrar a esquadra turca, ferindo-se então a célebre batalha naval de Cabo Matapan que cobriu de glória a marinha portuguesa e causou a admiração de toda a Europa.

O Papa Clemente XI escreveu ao rei de Portugal que «a vitória se deveu principalmente ao valor português» — e, daí, a criação do Patriarcado de Lisboa e as honrarias que posteriormente foram concedidas aos bispos que ocuparam tais cargos.

Na verdade, os sete navios de batalha portugueses, um veneziano e quatro outros navios auxiliares da esquadra portuguesa, bateram-se sozinho contra 54

(Continuação na 2.ª página)

Contradições e realidades do Turismo Português

Do distinto ensaísta e publicista Armando Carneiro, recebemos o fascículo n.º 1, consagrado ao estudo dos problemas turísticos do País.

Recheado com reportagens de acontecimentos vividos em ambiente e euforia do turismo nacional e sobretudo em realizações algarvias de notável relevo, de entrevistas com responsáveis e organizadores de empresas turísticas da nossa Província, a obra apresenta-se com sentido de apurmo e ordenação digno de elogio.

Sobretudo de uma oportunidade

(Continuação na 4.ª página)

Ao sabor dos tempos

Ao analisarmos os planos de actividades dos diversos Municípios, lidamos com a espontânea conclusão de que, salvo raras excepções, todos eles gingham sobre preocupações de ordem económica e de progresso material. Parece que, tudo o que o Município pode realizar, depende apenas das suas disponibilidades e possibilidades económicas, e que tudo o que realiza se situa unicamente neste sector.

Um certo, porém, é que esta visão já não vai correspondendo aos anseios sociais em toda a sua extensão, nem tem o mérito de pretender solucionar alguns males resultantes de uma convivência social insatisfeita, como é a louletana. Se pensarmos que o nosso concelho foi o que maior índice de repulsa apresentou no Algarve nos últimos dez anos; se cada um de nós procurar saber os motivos da sai-

AOS NOSSOS ASSINANTES

que estão em atraso com o pagamento das suas assinaturas (especialmente do estrangeiro) muito agradeceremos o favor da sua pronta liquidação, pois de contrário suspenderemos a remessa do nosso jornal.

(Continuação na 4.ª página)

A ESTRADA LOULÉ' - SALIR - ALMODOVAR

Lemos que uma comissão de ilustres algarvios, acompanhada por dois deputados e pelo Governador Civil do Distrito se deslocou a Lisboa, no sentido de expor ao ilustre titular das Obras Públicas, a conveniência de, em curto prazo, se concluir a estrada de S. Marcos da Serra a Ourique, estrada que encurtaria o percurso Algarve - Lisboa.

Regosijamo-nos com o facto, pois, de há muito, debatemos a opinião de que o melhor complemento de uma operação Algarve-Turismo, reside na facilidade das comunicações entre esta Província e a capital do País.

E, sendo um dos motivos alegados, o encurtamento do percurso e a supressão de muitas curvas, não poderia, de modo

algum, rejeitar a solução proposta que se enquadra e, a curto prazo, nos objectivos que tenho defendido.

E, vou mais longe ao juntar ao dos petiçãoários o meu apoio para que se conclua com a maior urgência as ligações pedidas para que, quanto mais depressa melhor, termos uma via de acesso Lisboa - Algarve, mais fácil de percorrer, menos longa de andar.

Não vejo mesmo o mais pequeno inconveniente em que tais ligações se conclua com toda a urgência, porque de há muito mantenho a opinião que quanto mais estradas tivermos, maior riqueza podemos aproveitar e desenvolver.

Mas, o problema de uma estrada Lisboa - Faro, não pode ser resolvido com interesse verdadeiramente turístico se ela não obedecer a um traçado totalmente enquadado em características diferentes, verdadeiramente actualizadas com o volume de

(Continuação na 4.ª página)

«A VOZ DE LOULÉ»

Pedimos a todos os nossos assinantes residentes no estrangeiro, ultramar ou localidades onde também não há serviço de cobrança, a especial fineza de nos remeterem a importância das suas assinaturas, o que desde já muito reconhecidamente agradecemos.

Lembramos que os preços da assinatura são os seguintes:

CONTINENTE

Trimestre	9\$00
Semestre	17\$50
Ano	32\$50

(Todos os recibos que forem enviados à cobrança pelo correio terão um aumento de \$50 para as respectivas despesas).

ULTRAMAR E BRASIL

Trimestre 10\$00 — Avião	20\$00
Semestre . 20\$00 — »	37\$50
Ano . . . 37\$50 — »	70\$00

ESTRANGEIRO

Trimestre 12\$50 — Avião	25\$00
Semestre . 25\$00 — »	50\$00
Ano . . . 45\$00 — »	95\$00

(Continuação na 2.ª página)

O Carnaval de Loulé

Não deixará de fazer-se o Carnaval de Loulé!

Festa de longas tradições, de acentuado espírito bairrista, não pode estar à mercê de caprichos de quem quer que seja.

Será melhor? Será pior que os dos anos anteriores?

Será o que Deus, os homens e, sobretudo o tempo quiserem!

A festa tem tanto nome e tradição, que há-de, por força, impor-se e vingar.

O que é preciso é trabalhar! Trabalharmos todos, mas todos, sem espírito de retaliação, sem melindres ou amúos, sem diferenciações de grupos, de comissões ou de colaboradores.

Se a festa é de Loulé, nela devem colaborar todos os louletanos de boa vontade.

Só assim é que se compreende a actuação de qualquer louletano, só assim é que daremos o nosso contributo para uma festa que é de todos!

O Carnaval de Loulé há-de realizar-se e tudo há-de correr pelo melhor, não obstante a escassez de tempo, a falta deste ou daquele elemento, porventura qualquer pequena deficiência que possa surgir aqui ou ali.

O que é preciso é não perder tempo e, julgamos, que

tudo está a correr no sentido de, rapidamente, se aproveitarem todas as boas vontades.

Nem de outro modo é admissível que se proceda, nem outra coisa é de esperar dos louletanos que desejam manter a tradição do seu Carnaval, das Batalhas de Flores de Loulé.

A Câmara Municipal presta toda a sua colaboração, apoio e entusiasmo, para se conseguir que o Carnaval de Loulé seja em 1967, tão bom ou melhor que o dos anos anteriores.

Já se conta com a inscrição segura de mais de duas dezenas de carros e o apoio firme das entidades responsáveis pelo turismo e há que contar, que sempre apareçam pessoas dedicadas que ofereçam total colaboração.

Avante pois, pelo Carnaval de Loulé e que todos, de mãos dadas, sem espírito de discórdia ou vontade de entrar, se lembrem de que o Carnaval de Loulé com as suas brilhantes Batalhas de Flores, é uma realização em marcha e que os louletanos saberão, mais uma vez, empunhar o facho do seu bairrismo, para o prestígio e nome das mesmas festas.

Paisagem Algarvia

Falar da paisagem algarvia será necessariamente transmitir ao papel, descrever, e mostrar através dele, algo de belo, de pitoresco, e inédito que a paisagem da província do Sul nos oferece. Ela tem cor, tem luz, suavidade, pitoresco e vida. Conhece-la e admirá-la nos seus múltiplos aspectos e recantos equivale a olhar um caleidoscópio onde as imagens se sucedem num todo maravilhoso, que nos deslumbra pela variedade e audácia de fantasias e cor.

E quanta diversidade e motivos ela nos oferece desde a região serrana ao litoral. São as serranias adustas e majestosas com densa vegetação; são os campos verdes matizados de papoilas, onde predominam as cascas brancas; são os moinhos nas encostas com as suas velas brancas a recortar-se no azul profundo do céu; são os extensos e verdes pinhais; são as praias arenosas de areias quentes e douradas e as rochas que ostentam os mais caprichosos recortes e surpreendentes efeitos de luz;

(Continuação na 4.ª página)

Com ou sem Carnaval

SEJAMOS OPTIMISTAS!

Apesar de certas circunstâncias desfavoráveis, Loulé terá este ano as suas tradicionais festas de carnaval!

A fim de sondar das possibilidades da sua efectivação, o Sr. Presidente da Câmara promoveu há dias uma reunião no Salão Nobre do Município e, perante uma assistência relativamente escassa, exteriorizou o seu firme propósito de procurar manter uma tradição que é afinal ainda um sintoma daquela vitalidade que tanto tem prestigiado a nossa terra.

Durante a reunião foram apontadas inúmeras dificuldades, mas o Sr. Presidente da Câmara rebateu-as todas com são optimismo e, no dia seguinte, iniciou diligências para saber das reais possibilidades da realização das festas.

É parece que o fez em boa hora, pois a «máquina» já está a trabalhar no sentido de recuperar o atraso que lamentavelmente se tem verificado quase todos os anos.

O tempo é escasso e por isso é necessário redobrar as nossas forças e o nosso entusiasmo para que a festa resulte com o tradicional brilhantismo e seja mais uma prova da férrea força de vontade daqueles louletanos que ainda são capazes de superar todas as dificuldades quando esteja em causa o bom nome e o prestígio da sua terra.

PÁGINA DE NOBREZA PARA QUARTEIRA

(Continuação da 1.ª página)

cavios turcos, em condições desfavoráveis, pois os turcos vinham do mar para a terra e cercaram de madrugada a bala onde estacionava a esquadra aliada, ao sul da costa grega.

Os 28 navios de Malta, do Papa, da Toscana e de Veneza foram tão maltratados pelos primeiros tiros otomanos que se negaram a arrostar a muralha de fogo turca. E então que a nau «Nossa Senhora da Conceição», com 700 homens a bordo, começou a vomitar fogo das suas 80 peças, avançou e desmontou, com uma bordada, a bateria da nau almirante turca que estava armada de 110 peças.

Em nova bordada, de efeito terrível, abate-lhe os mastros, reduzindo-a a um destroço flutuante.

Seguida dos restantes navios em combate, a luta prolonga-se renhida, até que a armada turca, não podendo resistir ao ímpeto dos marinheiros portugueses, quase rasa de mastros e alguns navios a arder furiosamente, recolhe-se ao porto de Cerigo.

Durante dois meses a esquadra portuguesa desloca-se por todo o Mediterrâneo, sem encontrar quem se lhe opusesse.

Na verdade, sob as ordens do Algarvio Lopo Furtado de Mendonça, a esquadra preparou-se para esta eventualidade, porque ainda três anos antes, em Maio de 1714, para dar combate a uma armada argelina que parava em frente do porto de Lisboa, na abordagem aos navios portugueses das carreiras do Brasil e da Índia, foi preciso artilhar a toda a pressa quatro navios para saírem a barra a dar combate aos piratas, sob o comando do mesmo Lopo Furtado de Mendonça.

O rei D. João V premiou todos os que se tinham distinguido no Matapan, tendo mandado cunhar uma medalha alusiva que se encontra exposta no Museu da Marinha, em Lisboa.

A reconstituição recente da nau «Nossa Senhora da Conceição» foi feita num excelente quadro a óleo que se admira na sala do Gabinete do senhor Ministro da Marinha.

O heróico comandante da nossa esquadra passou à posteridade numa tela de real valor artístico, de Domingos Vieira, exposta no Museu Nacional de Arte Antiga.

O escritor Júlio Dantas, descreveu magistralmente os episódios mais salientes desta batalha naval, no Capítulo «O Breve do Papa» do seu livro «A Marcha Triunfal».

Também na sala D. João V, do Museu Militar de Lisboa, podem admirar-se duas belas telas representando, numa, a fase mais decisiva da batalha naval de Cabo de Matapan, e noutra, o embarque do Conde de Rio Grande para bordo da sua nau «Nossa Senhora da Conceição».

Lopo Furtado de Mendonça en-

contra-se ligado a Quarteira por ter sido seu morgado, por avará de D. Pedro II, de 5 de Janeiro de 1701, conforme se pode ler no livro das Doações n.º 62, arquivado na Torre do Tombo.

Neste alvará diz-se que o morgadio fora instituído por seu sogro, o general Francisco Barreto de Menezes, vencedor dos holandeses, em Pernambuco, e depois governador geral do Brasil, a quem, como recompensa dos relevantes serviços prestados à Pátria durante 23 anos, o rei mandava restituir a Quinta de Quarteira e com o fundamento de que ela sempre fora braço maior dos pais e avós do referido Francisco Barreto e como único instrumento os sustentara nas guerras em que mostraram bem o zelo que tinham no serviço da Pátria (V. Arquivo Nacional do Rio de Janeiro).

D. Pedro II, para premiar melhor o alto valor militar e administrativo de Francisco Barreto de Menezes, agraciou-o, em 1689, com o título de Conde de Gló Grande, e que ele recusou para ceder a mercê ao genro, Lopo Furtado de Mendonça, como dote de sua filha única.

Francisco Barreto de Menezes, ao instituir o morgado de Quarteira, fizera-o com a obrigação de duas missas, com dois cape-lães — diz o referido alvará de 1701.

A primeira missa foi criada em 1694 com a Capela de Nossa Senhora do Bom Sucesso, em Vale Judeu, e só depois disso, em data não determinada, mas que interessava determinar, foi construída a Capela de Quarteira, sob a invocação de Nossa Senhora da Conceição.

É tradição em Quarteira que a imagem antiga da sua Padroeira existente na sacristia da antiga Capela, hoje Igreja Paroquial, «foi achada por pescadores sobre as águas do mar».

Ocorre-nos perguntar, se não será a imagem que acompanhou a nau a mirante da batalha naval do Cabo Matapan!

Eis dois problemas que deviam preocupar os investigadores locais, como o sr. Alvaro Pais que tem escrito na «Voz de Loulé» o resultado das suas investigações sobre a colegiada de S. Clemente de Loulé, a que pertenceu, como comendador mór na Ordem de Cristo, o heróico quarteirense Lopo Furtado de Mendonça, filho e neto de Algarv'os.

Ocorre-nos também perguntar se, depois do que acima se relatou e do mais que se sabe sobre a determinação do rei D. João I em vincular Quarteira a Gcnção Nunes Barreto que o acompanhara na conquista de Ceuta, em 1415, e depois ficou como fronteiro do Algarve, terá cabimento crismar-se de Vila Moura a terra que foi braço dos inimigos de mouros, argelinos e turcos...

A. de Sousa Pontes
Lisboa, Natal de 1966

Ao sabor dos tempos

(Continuação da 1.ª página)

cionais mas apenas sob a perspectiva urbanística e financeira.

Esta ideia, irmã da cegueira parcial que desconjuntou a vida social de muitas terras, que desuniu a convivência por vezes em termos e por meios desprovidos do mínimo respeito social. Como se, discutir um problema da terra, fosse repetir a revolução francesa.

Ora, depois não se vá buscar argumentos para justificar uma realidade que carece de uma explicação mais profunda da que à primeira olhadela se poderá supor.

Assim, não acreditamos que uma terra sem organização cultural seria e eficiente, possa progredir e chamar à colaboração todos os valores que possua.

As instituições desvirtuam-se e os indivíduos que muito poderão concretizar iniciativas sem a projecção social que mereciam. Podemos com facilidade constatar isto em Loulé. Passamos pelos Grupos recreativos e desportivos: a crise que atravessam e a morte que a todo o custo fazem por afastar, não é devida à carência de dirigentes nem ao desinteresse das pessoas interessadas e ligadas a esses grupos: o motivo é por vezes alheio à sua própria estrutura. Os indivíduos não estão preparados para aceitar as ideias dos outros, não há portanto preparação social, não há preocupação pela cultura.

Poderá haver muita, muita ciência, mas cultura pouca e insuficiente. Infelizmente, não se tem acreditado na eficiência do progresso cultural não sei se por alguns acreditarem não ser possível a construção do equilíbrio e paz

social, se por outros possuírem interesse e ambições que se medem a metro.

E tudo se complicará num futuro próximo com o advento de um novo tipo de economia regional, cuja vitalidade, pendente do progresso turístico, se não se encaminhar para o bem comum das populações, terá consequências nos trará. Vivemos num pequeno mundo onde todos se enganarão mutuamente e onde rara será a poesia de vermos brincar as crianças sobre um tapete de relva com flores...

E parece que hoje estamos de braços cruzados, saboreando a beleza dos edifícios de cimento armado, arregalando os olhos com o avião dominical e com a excentricidade rentistas dos nossos simpáticos visitantes. Esqueça-se o futuro. E como a cultura no presente, parece futura, esqueça-se também a cultura.

Mas depois não se culpe neste aspecto, as directrizes de determinação política nacional. Uma larga margem de acção está reservada à iniciativa, saber e experiência dos responsáveis pelo progresso regional.

Essa margem é particularmente larga quanto à cultura. Daí a responsabilidade assumida pelos Municípios frente às populações cuja convivência social não se processa de modo regular apenas pela abertura de estradas, pela ampliação da rede de distribuição eléctrica ou pela construção de uma escola. Há alguma coisa mais para além disto, que se faz sentir como necessidade, umas vezes consciente outras não. Há necessidade de um plano cultural, da criação de uma instituição e de uma actividade cultural.

Não se julgue que adquirir cultura é o mesmo que estudar

«A VOZ DE LOULÉ»
N.º 362 — 3-1-1967

Tribunal Judicial da Comarca de Loulé ANÚNCIO 2.ª publicação

Pelo Juízo de Direito desta comarca, na acção especial de suprimimento de consentimento n.º 83/66, que corre termos pela 1.ª Secção deste Juízo e em que são: requerente — Maria da Conceição Mendes, casada, doméstica, residente no sítio da Goncinha, freguesia de São Clemente e requerido — seu marido JOAQUIM CANÁRIO, ausente em parte incerta da França e com a última residência conhecida no País, no referido sítio da Goncinha, é este requerido citado para no prazo de OITO DIAS finda que seja a dilação de TRINTA DIAS, contada da segunda e última publicação deste anúncio, contestar, querendo, nos autos de acção especial acima referidos, cujo pedido consiste na concessão do suprimimento da autorização marital para a requerente emigrar para Toronto, Canadá, como tudo melhor consta do duplicado da petição inicial que se encontra na secção à disposição do citando.

Loulé, 9 de Dezembro de 1966
O escrivão de direito
da 1.ª Secção,
(a) João do Carmo Semeado
Verifiquei a exactidão:
O Juiz de Direito,
1.º Substituto,
(a) Jacinto Duarte

«A VOZ DE LOULÉ»
N.º 362 — 3-1-1967

Tribunal Judicial da Comarca de Loulé ANÚNCIO 1.ª publicação

Pela 1.ª Secção da Secretaria Judicial da Comarca de Loulé, correm editos de VINTE DIAS, contados da segunda e última publicação deste anúncio, citando os credores desconhecidos dos autores José de Sousa Paderinho, viúvo, morador em Vale de Eguas, Alcanil; Maria Rosa Gonçalves e marido Francisco Guerreiro, residentes em Alcanil; Odete Martins de Sousa, solteira, maior, doméstica, residente em Vale de Eguas; Irene de Sousa e marido Vicente José Timoteo, residentes em Bairro Olivai Queimado, em Alcácer do Sal; Bernard no Martins de Sousa e mulher Maria Amélia Vilão Leitão, residentes na Rua dos Fanqueiros, 91, 1.º, direito, Lisboa; e Inácio Martins de Sousa e mulher Margarida Joana Nunes, residentes em Montargil, comarca de Ponte de Sôr e dos réus Manuel Francisco Caldeirinha e mulher Clara Parreira, ausentes em parte incerta da Argentina; José Martins Caldeirinha e mulher Teresa Júlia, residentes em Gaimas, Argentina; Manuela Cruz Barrosa, viúva, doméstica, residente em Grupo D n.º 4, Corralos - Huelva, Espanha, Francisco de Sousa Alminhas e mulher Francisca Rosa Caldeirinha, residentes em Vale Formoso, São Clemente e Joaquim Martins Caldeirinha, solteiro, maior, ausente em parte incerta da Espanha para no prazo de DEZ DIAS, posterior ao do editos, reclamarem o pagamento de seus créditos pelo produto dos bens a vender em hasta pública e sobre que tenham garantia real, nos autos de acção de divisão de coisa comum que aqueles autores movem contra estes réus.

Loulé, 21 de Dezembro de 1966
O escrivão de direito
(a) João do Carmo Semeado
Verifiquei a exactidão:
O Juiz de Direito, 2.º Substituto
(a) Alvaro Augusto Garcia

num liceu ou numa escola. Num Liceu ou numa Escola adquire-se ciência. A cultura vem do bom funcionamento de uma sociedade, é uma produção do espírito que assenta no grau de fortaleza dos pilares da sociabilidade existente. E ter ambição cultural, num deserto ou numa terra em que não é apoiada, é o mesmo.

E vejamos só um sinalzinho do deserto em que estamos, perguntando: deu-se algum passo para comemorar a doação do primeiro foral à nossa Vila? Houve alguma conferência sobre tal assunto? Houve alguma preocupação?

Fazemos votos para que num futuro próximo nós possamos ter a satisfação de ver incluída nos planos de actividade dos municípios, uma intenção cultural.

Carlos Albino

ESTE AUTOMÓVEL

FIAT

600-D

PODE SER SEU... INTEIRAMENTE DE GRAÇA

no sorteio a realizar em 18/2/1967, entre todos os clientes que comprarem até ao dia 31 de Janeiro de 1967

RÁDIOS — GIRA DISCOS — ELECTROFONES — GRAVADORES ou TELE-RECEPTORES

DA NOVA SÉRIE PARA 1967

JUBILEU PHILIPS

Uma iniciativa do Agente PHILIPS

JOSÉ GUERREIRO MARTINS RAMOS

FARO — Telef. 24432 LOULÉ — Telef. 208

QUE AINDA OFERECE A TODOS OS COMPRADORES BRINDES DE GRANDE VALOR E UTILIDADE

+

Agradecimento

José Martins Correia

Sua família, na impossibilidade, por desconhecimento de moradas e ilegitimidade de assinaturas, de agradecer directamente a todas as pessoas que se interessaram pela sua saúde, durante a doença que o vitimou, que acompanharam o seu funeral ou, de qualquer modo, manifestaram o seu sentimento, vem por este meio, exprimir a todos o seu reconhecimento mais profundo.

CASA

Aluga-se um amplo 1.º andar, situado na Rua António José de Almeida, 3 (com frente para a Avenida Marçal Pacheco). Tratar com António Francisco Contreiras — Av. José da Costa Mealha, 12 — Loulé.

+

Agradecimento

Manuel Gonçalves Pires

Sua família, na impossibilidade, por desconhecimento de moradas e ilegitimidade de assinaturas, de agradecer directamente a todas as pessoas que acompanharam o seu funeral ou, de qualquer modo, manifestaram o seu sentimento, vem por este meio, exprimir a todos o reconhecimento mais profundo.

Pensão Joaquinita

Por motivo de doença do proprietário, arrenda-se ou vende-se, com todo o recheio. Tratar com o próprio — telefone 13 — LOULÉ.

CAMION

Vende-se um camion Mercedes-Benz, de 6 toneladas, em bom estado. Concedem-se facilidades de pagamento. Tratar com Helder Marçalo Estevão — Telef. 9 — Quarteira.

TRESPASSE

Por motivo de retirada, trespassa-se, com todo o recheio, a antiga casa de pasto Marufa, situada no Mercado Público. Tratar com a proprietária ou pelo telefone 92 — Loulé.

KNITAX

Sinónimo de capacidade, eficiência e qualidade

KNITAX

Única premiada com Medalha de Ouro

OPEL RECKORD

Vende-se um automóvel Opel Reckord, em estado novo. Tratar na Praça da República, 26 — Loulé.

Empregada

Precisa-se, com idade até 16 anos. Nesta redacção se informa.

Parte de casa

Cede-se uma parte de casa, com serventia de cozinha. Bem localizada. Nesta redacção se informa.

A MÁQUINA DE TRICOTAR DE FAMA MUNDIAL

A mais eficiente, prática e rápida que existe no mundo. Trabalha sem pesos nem réguas ficando o trabalho sempre à vista. Faz todos os pontos de fantasia automaticamente e trabalhos a cores sem lãs pelo avesso. Ensino completo e gratuito sem limite de tempo. Assistência técnica eficiente e garantida. Concessionário para o Algarve:

JOSÉ COSTA MARIANO

Sede: Rua 5 de Outubro, 88-90 — Telef. 274 — LOULÉ

Filial — Rua Gil Eanes, 4 — Telef. 22554 — FARO

ACEITAM-SE AGENTES

EDITAL

Recenseamento Eleitoral

RUI EDUARDO DA GLÓRIA CENTENO, Chefe da Secretaria da Câmara Municipal do Concelho de Loulé:

Faz saber, nos termos e para os efeitos do art.º 10.º, da Lei n.º 2015, de 28 de Maio de 1946, que as operações do recenseamento dos eleitores da ASSEMBLEIA NACIONAL para o ano de 1967, terão início no dia 2 de Janeiro próximo futuro e terminarão em 15 de Março do mesmo ano.

AO ABRIGO DO DISPOSTO NOS ARTS. 1.º E 2.º DA CITADA LEI:

São eleitores e, como tal recenseáveis:

- 1.º — Os cidadãos portugueses do sexo masculino, maiores ou emancipados, que saibam ler e escrever português;
- 2.º — Os cidadãos portugueses do sexo masculino, maiores ou emancipados que, embora não saibam ler e escrever, paguem ao Estado e corpos administrativos quantia não inferior a 100\$00, por algum ou alguns dos seguintes impostos: contribuição predial, contribuição industrial, imposto profissional e imposto de capitais;
- 3.º — Os cidadãos portugueses do sexo feminino, maiores ou emancipados com as seguintes habilitações mínimas:
 - a) Curso geral dos liceus;
 - b) Curso do magistério primário;
 - c) Curso das escolas de belas-artes;
 - d) Curso do Conservatório Nacional ou do Conservatório de Música do Porto;
 - e) Curso dos institutos industriais e comerciais.
- 4.º — Os cidadãos portugueses do sexo feminino, maiores ou emancipados, que, sendo chefes de família, estejam nas demais condições fixadas nos n.ºs 1.º e 2.º.

Para os efeitos do disposto neste número, consideram-se chefes de família as mulheres viúvas, divorciadas, judicialmente separadas de pessoas e bens ou solteiras que vivam inteiramente sobre si.

5.º — Os cidadãos portugueses do sexo feminino que, sendo casados, saibam ler e escrever português e paguem de contribuição predial, por bens próprios ou comuns, quantia não inferior a 200\$00.

A prova de saber ler e escrever faz-se:

- a) Pela exibição de diploma de exame público, feita perante a comissão que funcionará na sede da respectiva Junta de Freguesia;
- b) Por requerimento escrito e assinado pelo próprio, com reconhecimento notarial da letra e assinatura;
- c) Por requerimento escrito, lido e assinado pelo próprio perante a comissão referida na alínea a), desde que no mesmo requerimento assim seja atestado, com a autenticação por meio de selo branco ou a tinta de óleo da Junta de freguesia;
- d) Pela respectiva declaração dos mapas enviados pelas repartições ou serviços a que se refere o art. 13.º da citada Lei.

Para constar se publica o presente e outros de igual teor, que vão ser afixados nos lugares do estilo.

Paços do Concelho, 20 de Dezembro de 1966

O CHEFE DA SECRETARIA,

RUI EDUARDO DA GLÓRIA CENTENO

A prova do pagamento referido nos n.ºs 2.º, 4.º e 5.º faz-se:

- a) Pela exibição, perante a comissão de freguesia, dos conhecimentos respectivos, cujos números ficarão anotados no verbete ou processo individual do eleitor;
 - b) Pela inclusão no mapa enviado pelo chefe da repartição de finanças.
- Ao marido se levarão em conta os impostos correspondentes aos bens da mulher, posto que entre eles não haja comunhão de bens, e aos pais os impostos correspondentes aos bens dos FILHOS MENORES a seu cargo.

A prova das habilitações referidas no n.º 3.º faz-se:

Pela exibição do diploma de curso, da certidão ou da pública-forma respectiva, perante a comissão de freguesia, ou pela declaração respectiva nos mapas enviados pelas repartições ou serviços mencionados no art. 13.º da citada Lei.

Não podem ser eleitores:

- 1.º — Os que não estejam no gozo dos seus direitos civis e políticos;
- 2.º — Os interditos por sentença com trânsito em julgado e os notoriamente reconhecidos como dementes embora não estejam interditos por sentença;
- 3.º — Os falidos ou insolventes, enquanto não forem reabilitados;
- 4.º — Os pronunciados definitivamente e os que tiverem sido condenados criminalmente por sentença com trânsito em julgado, enquanto não houver sido expiada a respectiva pena e ainda que gozem de liberdade condicional;
- 5.º — Os indigentes e especialmente, os que estejam internados em asilos de beneficência;
- 6.º — Os que tenham adquirido a nacionalidade portuguesa, por naturalização ou casamento, há menos de 5 anos;
- 7.º — Os que professem ideias contrárias à existência de Portugal como estado independente e à disciplina social;
- 8.º — Os que notoriamente careçam de idoneidade moral.

Todos os cidadãos com direito a voto poderão requerer a sua inscrição no recenseamento ao Presidente da Comissão Recenseadora, por intermédio das Comissões de Freguesia, e deverão mencionar, além do nome, o dia do nascimento, filiação, estado, profissão, habilitações literárias e morada.

«A VOZ DE LOULÉ»
N.º 362 — 3-1-1967

Tribunal Judicial
da Comarca de Loulé
ANÚNCIO

2.ª publicação

Pelo Juízo de Direito da Comarca de Loulé, 1.ª Secção, nos autos de habilitação n.º 84-A/61 em que são requerentes — António Dias Costa e mulher Feliciano da Soledade Marim Teixeira, proprietários, residentes no povo e freguesia de Salir e requerido José Viegas Gregório, residente no sítio do Porto das Covas, freguesia de Salir, que correm termos pela 1.ª secção, são notificados Maria da Encarnação e marido António Martins Guerreiro Rocha; António Mariano; e Sebastiana Guerreiro, todos ausentes em parte incerta e com última residência conhecida, respectivamente, nos sítios da Pena, Brásieira e Porto das Covas, freguesia de Salir, desta comarca para, no prazo de OITO DIAS finda que seja a dilatação de TRINTA DIAS, contados da data da segunda e última publicação deste anúncio, contestarem, querendo, nos referidos autos de habilitação, cujo pedido consiste em o requerido acima identificado ser declarado sucessor da falecida ré Maria Francisca, a fim de contra os notificandos e outros prosseguirem os autos de acção com processo sumário que aqueles requerentes movem contra Manuel Guerreiro Alexandre e mulher e outros. Igualmente com a contestação devem oferecer o rol de testemunhas e quaisquer documentos que queiram produzir.

Loulé, 5 de Dezembro de 1966

O escrivão de direito,

(a) João do Carmo Semedo

Verifiquei a exactidão:

O Juiz de Direito, 1.º substituto
(a) Jacinto Duarte

«A VOZ DE LOULÉ»
N.º 362 — 3-1-1967

Tribunal Judicial
da Comarca de Loulé
ANÚNCIO

2.ª publicação

Faz-se saber que nos autos de execução de sentença pendentes na 2.ª secção de processos da Secretaria Judicial desta comarca, em que são: Exequentes — Manuel da Ponte Sequeira, casado, agricultor, do sítio do Ribeiro, freguesia de Boliqueime; António Romão, casado, proprietário, do Aroal, da mesma freguesia e Manuel Rodrigues Brásio, casado, proprietário, morador em Poço de Vale Judeu, freguesia de São Sebastião e Executados — CUSTÓDIO JOSE GUERREIRO MATIAS LONGUINHO e mulher Marília Lourenço Coelho, ele comerciante, residente em parte incerta da França e ela doméstica, moradora no povo de Boliqueime, onde ele teve a sua última residência conhecida, correm éditos de 30 dias citando o referido executado, para no prazo de 5 dias, findo o dos éditos, contados da 2.ª e última publicação deste anúncio, pagar aos exequentes a quantia de 21 887\$80, ou dentro do mesmo prazo nomear bens à penhora suficientes para esse pagamento, sob pena de se devolver esse direito aos exequentes.

Aquela quantia é o montante global das importâncias de 7 467\$00, 11 250\$00 e 3 170\$80, em que os executados foram condenados, por sentença de 25 de Janeiro de 1966, a pagar, respectivamente ao 1.º, 2.º e 3.º exequentes, no processo principal de acção sumária que estes moveram àqueles e a que se acha apenas a execução.

Loulé, 5 de Dezembro de 1966

O escrivão de Direito,

(a) Henrique Anatólio Samora de Melo Leote

Verifiquei a exactidão

O Juiz de Direito, 1.º Substituto,
(a) Jacinto Duarte

PRÉDIOS E ANDARES

Em Lisboa e arredores: Almada, Feijó, Laranjeiro, Corroios, Baixa da Banheira, Barreiro, etc.

Localidades de grande futuro. Compra, venda, aluga e recebe rendas: José Carrusca Lampreia — Rua Actor Nascimento Fernandes, 4 em Faro e José de Sousa, Avenida D. João I, 3-r/c. Telefone 271292 em Almada.

Não tenha preocupações

o RESTAURANTE AVENIDA
pode ajudá-la a resolver os seus problemas de culinária, através do seu novo serviço de refeições ao domicílio
Experimente se quer certificar-se das vantagens.

RESTAURANTE AVENIDA
Avenida José da Costa Mealha Telefone 135
— LOULÉ —

GARANTIMOS:

TIANICA
TEM 20 GRAUS



MOBÍLIAS

Para todos os fins

Para todos os gostos



A MAIOR DIVERSIDADE DE PREÇOS

TUDO PARA O SEU LAR

ENCONTRARÁ NOS ESTABELECIMENTOS DE

Horácio Pinto Gago

AGÊNCIA DOS FAMOSOS COLCHÕES

Molaflex

Dormirá melhor, dormindo

num **MOLAFLEX**

Peça informações detalhadas pelo Telefone 83

Rua Dr. Frutuoso da Silva **LOULÉ** Av. José da Costa Mealha

Notícias pessoais

ANIVERSARIOS

Fazem anos em Janeiro:

Em 1, a sr.^a D. Maria da Piedade Guerreiro, residente na Venezuela.

Em 2, a sr.^a D. Maria do Carmo de Brito Gomes, residente na América do Norte, e os srs. João Fernandes Gonçalves Guerreiro, Francisco de Brito Barracha, Joaquim Martins Azevedo e Carlos Maria Bolotinha.

Em 3, a sr.^a D. Maria da Soledade Vilhena Baptista Martins e o menino Francisco da Silva Ferreira.

Em 4, a menina Ana Lucília Fernandes Caeiro, residente em Moura.

Em 6, as meninas Deonilde Morgado Martins e Maria Helena Martins Carrilho e o sr. Sebastião Mendonça, residente em Faro e as sr.^{as} D. Maria José Rocha Carapeto Silva Pereira, residente em Angola, e D. Lucília Bocarelli de Sousa, residente em França.

Em 8, a menina Maria Helena Correia Contreiras e o menino José Manuel Sousa do Nascimento.

Em 9, os srs. Eleutério Pires Gomes e Daniel de Sousa Domingos, residente em Lisboa.

Em 10, as sr.^{as} D. Orlanda Maria de Sousa Luís Ramos, D. Maria Josefina Guerreiro Rua Frade Lory, o sr. Francisco Andrade Ferreira e o menino André Fernandes Caeiro Moura.

Em 11, os srs. Sebastião Marçal de Castro e Manuel Costa Guerreiro, residente na França.

Em 12, as sr.^{as} D. Zidia Costa Nordeste dos Santos Vaz, D. Maria Elizabeth Mendes Esteves e D. Cândida de Brito Cecília, residente no Palmeiral.

Em 14, a menina Maria Santarina da França Rodrigues Cebola, a sr.^a D. Lidia Modesto dos Santos Vaz e o menino Vitor Manuel de Sousa Correia.

Em 15, a sr.^a D. Maria Quitéria Ramos e o sr. João Aleixo Cebola.

Em 16, os meninos António Vila-Lobos de Carvalho Santos e Carlos Alberto Simão Maia e a menina Maria Amélia Coelho Guia, residente em Grândola, a sr.^a D. Cesaltina Elias Pinto, residente nos Estados Unidos e a menina Ana Cristina Miguel Guerra.

CASAMENTOS

Com grande solenidade, celebrou-se no passado dia 18 de Dezembro, na Igreja Matriz de Loulé, o auspicioso enlace matrimonial da sr.^a D. Cílisia Maria Figueiredo Pereira, estudante universitária, prezada filha do nosso prezado contrerrâneo e

amigo sr. Arnaldo Matos Pereira, conceituado industrial nesta vila e da sr.^a D. Alda dos Santos Figueiredo Pereira, com o sr. Alferes miliciano Manuel Casimiro de Albuquerque, filho do sr. António Nunes de Albuquerque, comerciante em Lisboa e da sr.^a D. Deolinda Maria Casimiro de Albuquerque.

Apadrinharam o acto, por parte da noiva, seus tios sr. Francisco José Matos Pereira, conceituado comerciante nesta vila e sua esposa sr.^a D. Adília da Silva Gonçalves Pereira e por parte do noivo seus tios sr. José Nunes de Albuquerque, comerciante em Lisboa e sua esposa sr.^a D. Maria José Albuquerque.

Foi celebrante o Rev. Padre João Coelho Cabanita, que proferiu uma alocução alusiva ao solene acto, exortando o jovem casal a uma vida conjugal plena de venturas.

Após a cerimónia foi oferecido aos numerosos convidados um florzinho e abundante copo de água, servido em casa dos pais da noiva.

Endereçamos os nossos parabéns aos noivos e a seus pais e auguramos-lhes uma vida conjugal plena de felicidades.

FALECIMENTOS

Em casa de sua residência em S. Lourenço (Almancil), faleceu no passado dia 24 de Dezembro o nosso prezado assinante e amigo sr. Francisco Pinto Carrusca, abastado proprietário e tesoureiro da Junta de Freguesia de Almancil.

O saudoso extinto, que contava 47 anos de idade, deixou viúva a sr.^a D. Maria da Luz Filipe Carrusca e era pai do sr. António Eduardo Filipe Carrusca e da sr.^a D. Margarida Maria Filipe Carrusca e irmão das sr.^{as} D. Maria da Assunção Pinto Carrusca e D. Maria Zélia Rodrigues Carrusca e do sr. Joaquim Rodrigues Carrusca.

Também na sua residência, no sítio das Barreiras Brancas, faleceu no passado dia 27 de Dezembro, a sr.^a D. Maria do Pilar Neto, que contava 86 anos de idade e era viúva do sr. Manuel Guerreiro Neto e mãe dos nossos prezados assinantes e amigos srs. José Guerreiro Neto, construtor civil, casado com a sr.^a D. Maria Vitória Neto; António Guerreiro Neto, casado com a sr.^a D. Maria Rodrigues Serafim e das sr.^{as} D. Josefa Pilar Neto, casada com o sr. José Roca Júnior e D. Maria do Pilar Neto, casada com o sr. José Viagas Rocha.

As famílias enlutadas endereçamos sentidas condolências.

NOVOS ASSINANTES

Recentemente, dignaram-se assinar «A Voz de Loulé» os nossos contrerrâneos cujos nomes abaixo gostosamente publicamos para lhes agradecer a gentileza da deferência.

São os Ex.^{mos} Senhores: António da Ponte Guerreiro (Corgos de Santa Luzia), Joaquim Manuel da Franca Leal, José Nunes Lourenço (Loulé), António Correia Martins (Almancil), Oscar M. A. Teixeira, Vitor Manuel Palhinha Ribeiro (Angola), Manuel dos Santos Relvas, Luís Madalena Faustado, Paulo Vieira (Faro), Manuel C. Laginha (U. S. A.), Manuel Rocheta Coelho, Abílio Gonçalves Cavaco, Lucília Nunes de Sousa Semião, José Maria Zacarias da Silva, Cristóvão Faisca Zacarias (Venezuela), Fernando de Sousa Correia, Miguel Diamantino Cristina, Santos Fernandes (França), Manuel Rodrigues Cebola (Quartos de Loulé), Carlos Manuel M. Pinguinha, D. Maria Josefina Rua Frade Lori, Capitão José Machado Pinto Pontes (Lisboa), Manuel da Ponte (Canadá) e o Gabinete para o Desenvolvimento Turístico do Algarve.

MAFATIL

Sociedade Internacional de Representações, L.^{da}

Sede em Lisboa — Praça da Alegria, 58 - 2.^o
e Filial em Faro — Rua Ivens, 11 - 1.^o



Deseja a todos os seus estimados clientes e amigos
Boas Festas e Ano Novo próspero

Manuel Guerreiro Gonçalves

ENCARREGADO DA
AGÊNCIA «SINGER»



Agradece a todos os seus clientes
e amigos as atenções dispensadas
durante o ano de 1966 e deseja-lhes
as maiores venturas no Novo Ano

Praça da República

LOULÉ

A ESTRADA LOULÉ - SALIR - ALMODOVAR

(Continuação da 1.^a página)

transito, com as possibilidades de, com rapidez e absoluta segurança, se estabelecer uma ligação cómoda, eficiente e atractiva, digamos com tipo de auto-estrada.

Sabemos das constantes preocupações de construção das grandes estradas internacionais e do carinho que os governos europeus estão tendo no estudo e realização das grandes vias intercontinentais, como elementos de aproximação de povos e de transmissão e permuta de turistas e mesmo cargas de artigos exportáveis, enfim, troca de comércios, numa palavra, facilidade, rapidez, intercâmbio total.

O Algarve, tornado fulcro de uma actividade turística sem igual no País, em ritmo progressivo, diremos mesmo, à escala europeia, não pode prescindir de uma auto-estrada de valor nacional mas, sobretudo, de atracção e finalidade de sentido internacional.

Mais cedo, mais tarde, essa estrada tem de abrir-se, tem de rasgar-se, tem de delinear-se em moldes mais a carácter com o alto fim a que se propõe, com o alto propósito de nos enquadrar dentro da actualidade rodoviária da Europa.

Há-de ser mesmo uma constante dos novos planos de Fomento, dos novos estudos de auto-estradas, das grandes melhoramentos nacionais.

Há-de ser mesmo o prolongamento sério digno, lógico e imediato da utilização dessa magistral obra de engenharia há pouco inaugurada: a Ponte Salazar.

E não se irá dizer certamente que se vai enquadrar em estradas de tipo regional, em estradas cujo traçado inicial não foi estudado nem previsto para uma intensidade e complexidade de trânsito.

Dentro da nossa modestia de recursos, dentro daquele conformismo de obras públicas estaria bem uma estrada com as características daquela de S. Marcos da Serra.

Mas de uma estrada com projecção e grandeza à altura do

Panorâmicas DE LOULÉ

(Continuação da 1.^a página)

ção de declarar, publicamente, a minha maior estima, consideração e apreço, pelas pessoas que figuraram em todas as listas e dizer-lhes que a única incompatibilidade existente entre mim e eles, residia apenas na forma irregular de apresentação das candidaturas, não desdenhando servir com qualquer deles, se aquela se tivesse processado de outro modo.

A Câmara Municipal mandou iluminar profusamente a fachada dos Paços do Concelho e do Mercado, nas noites de festa. Foi, na realidade, das poucas câmaras do Algarve que o fizeram o que deu à Vila grande animação e proporcionou desusado movimento à noite.

Nos estabelecimentos houve relativa abundância de bacalhau e apenas se sentiu a falta de carne de vaca, embora alguns talhos estivessem fornecidos de carne congelada.

Já foi entregue à Comissão executiva do Santuário de Nossa Senhora da Piedade, o esboço que apresenta a implantação do novo Templo e o seu acesso, base de todo o trabalho em que assentará a elaboração dos Cader-nos de Encargos, programa de concurso e orçamento para a tão almejada construção.

R. P.

NOVO estabelecimento

Com a recente inauguração do novo estabelecimento de exposição e venda da firma José de Brito Barracha e Filho, Ld.^a ficou grandemente valorizada mais uma zona da nossa Vila.

Instalado em moderno edifício expressamente construído para o efeito, o novo estabelecimento fica situado na bifurcação das Ruas 9 de Abril e José Fernandes Guerreiro e portanto com ampla frente para a Praça da República, tornando-se ainda mais vistoso atendendo à bela decoração do interior e ao valor e diversidade dos artigos expostos, com especial predominância dos famosos cobses de Loulé.

Felicitemos os proprietários por terem dotado Loulé de um novo e moderno estabelecimento que é valioso contributo para o desenvolvimento comercial da nossa vila que assim vai finalmente despertando para uma modernização que dia a dia mais se impõe. Auguramos as maiores prosperidades para a nova casa.

Paisagem Algarvia

(Continuação da 1.^a página)

são as noras mouriscas, cujo rumorejar põe uma nota de vida na paisagem; são as colinas verdes, povoadas de figueiras, alfarrobeiras, amendoeiras e tanto mais! E são finalmente as tonalidades que cada estação e cada época confirma as suas paisagens.

Assim o Algarve veste-se de traje de incomparável brancura, a quando da floração das suas amendoeiras em pleno inverno; de azul e oiro na época estival, azul do seu mar imenso e oiro do seu sol ardente, — e de verde logo que a Primavera desabrocha em toda a sua pujança e esplendor.

Pleno de expressão, sortilégio

M. L. A.

SERVIÇOS DE ASSISTÊNCIA SOCIAL DA LEGIÃO PORTUGUESA

O Comando Distrital de Faro da Legião Portuguesa resolveu instalar no Algarve os Serviços de Assistência Social da patriótica Organização.

Para o efeito, foi nomeada uma Comissão Organizadora e Instaladora constituída pelos srs. Comandantes de Terço Antero Nobre e António Correia Baptista, Comandante de Lança Médico Dr. João Esquivel, Comandante de Lança da DCT D Isabel Raimundo Salgueiro, Chefe de Secção Ajudante Armindo de Oliveira Sousa, Chefe de Secção António José do Patrocínio e Chefe de Secção Enfermeiro Manuel da Silva Baptista.

Esta Comissão, que prossegue os seus trabalhos com vistas não só à angariação de fundos, mas à extensão dos serviços a todos os concelhos do Distrito, vai promover a imediata abertura, em Faro, de uma Cantina Legionária e de um Centro Assistencial.

e contrastes é esta paisagem! Ela é sem dúvida alguma; diversa, vibrante como a luz que o envolve, essa luz que de tão intensa deslumbra quem até então a desconhecia.

Paisagens do Algarve ou melhor paisagens algarvias! Sugestão de tema, de inspiração para artistas, encanto inédito para turistas, ávidos de cor e sol e motivo a juntar a tantos outros para o seu cartaz turístico.

Paisagem algarvia! Aguarda de paleta, vibração de cor, estrofe dum poema que a própria Natureza aqui compôs para juntar a tantos outros em que os seus poetas a cantaram.

MANUEL VITORINO BOTA

PROPRIETÁRIO DA
CHARCUTARIA CAMPINENSE
CARNES VERDES — FRIAS E FUMADAS

Ao formular votos por que o Novo Ano seja portador de venturosas prosperidades para os seus Estimados Clientes e Amigos, comunica-lhes que iniciou o serviço de entregas ao DOMICILIO.

Telef. 150

Largo João XXIII

LOULÉ

SE VAI EMIGRAR...

...VOE PELA

TAP

Para todas as informações dirija-se ao escritório da TAP mais próximo

Em FARO:

Rua D. Francisco Gomes, 8

No PORTO:

Praça D. Filipe de Leocádio, 3

Em LISBOA:

Pr.ça Marquês de Pombal, 3-1/c. Esq. ou pelos telef. 591 01 e 421 10

A TAP organizou, para si,

UM SERVIÇO ESPECIAL DE ASSISTÊNCIA

EMPRESA PREDIAL NORTENHA

No intuito de melhor servir os seus clientes e amigos, a Empresa Predial Nortenha, dinâmica organização de compra e venda de propriedades, dentro das novas técnicas que os mercados de hoje exigem, acaba de instalar nos seus escritórios um serviço de Relações Públicas, que abrange todo o País, tendo em vista e para muito breve ramificações em diversos países da América, África e Europa, com vista a incrementar a sua actividade.

Vicente Paulo Martins

Com o objectivo de tratar de problemas relacionados com a prática de ciclismo, esteve há dias em Loulé o sr. Vicente Paulo Martins, Presidente da Federação Portuguesa de Ciclismo.



TAP

TRANSPORTES AÉREOS PORTUGUESES